

ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO, DO LETRAMENTO E DO LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATUAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO ALFAB&LETRAR

Carla Fernanda Schneider (UNIVATES)

O projeto de extensão ALFAB&LETRAR, da Universidade do Vale do Taquari/Univates desenvolve atividades didático-pedagógicas, por meio de experiências lúdicas, para a promoção da alfabetização e do letramento com crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA). O projeto sustenta-se na teorização de Soares (2004) sobre alfabetização e letramento. Apoia-se também em Freire (1990; 2006) o qual sustenta que se aprende a ler para dizer a sua palavra, ou seja, a alfabetização é um processo reflexivo de consciência da sua cultura e de possibilidades de intervenção no mundo. A literatura tem o potencial de explorar a linguagem de uma forma única, de mostrar o mundo pela força da palavra (COSSON, 2009). Na modalidade EJA - Alfabetização, no ano de 2019, 14 oficinas foram organizadas a partir da leitura de um texto literário selecionado de acordo com o interesse dos estudantes. Após a leitura dramatizada, foram realizadas rodas de conversa para discutir a compreensão e a interpretação da história e, na sequência, atividades envolvendo escrita de palavras, frases e trabalhos artísticos relacionados aos textos e às vivências dos alunos. Na avaliação dos alunos, realizada através de entrevista individual ao final do ano letivo, as propostas do Projeto de Extensão contribuíram para promover a alfabetização, pois estimularam o desejo de aprender e despertaram a autonomia, através da valorização dos saberes já consolidados pelos alunos.

Palavras-chave: ALFAB&LETRAR; EJA; alfabetização; letramento; letramento literário.

MAPEANDO AS DIFICULDADES DE LEITURA DE ESTUDANTES DOS ANOS INICIAIS

Ana Beatriz Assad dos Santos (UNIVATES)

Makeli Aldrovandi (UNIVATES)

Devido às dificuldades de estudantes no contexto escolar atual, principalmente no que tange ao aprendizado da compreensão leitora e da própria leitura, um grupo de professores, estudantes e voluntários dos cursos de Letras, Pedagogia e Psicologia da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES desenvolveram um projeto de extensão chamado “Rotas da Leitura”. As atividades do ano de 2019 foram realizadas em uma escola pública no município de Lajeado no estado do Rio Grande do Sul. O projeto levou até a escola um teste de leitura e de compreensão leitora, seguido de intervenções pedagógicas para as crianças que mostraram baixo desempenho na testagem, e nova testagem ao final das intervenções para comparar os resultados obtidos. O teste avaliativo Provas de Avaliação dos Processos de Leitura, PROLEC, utilizado pelo Projeto, avalia a leitura e a compreensão leitora e categoriza os estudantes como: normais, com dificuldades ou com dificuldades grandes em sua capacidade de ler. Essa identificação decorre das quatro provas que formam o teste: Identificação de palavras; Processos Léxicos; Processos Sintáticos e Processos semânticos. Para que essas provas pudessem ser aplicadas, um grupo multidisciplinar de estudantes e voluntários foi capacitado e aplicou a avaliação nas 25 crianças. Após a conclusão da testagem, percebeu-se que treze desses estudantes precisavam de intervenções pedagógicas. A maioria dos alunos que participaram do Projeto demonstrou melhora no desempenho no teste.

Palavras-chave: dificuldades de leitura; anos iniciais; PROLEC.

TEMPO DE APRENDER: UMA ANÁLISE REFLEXIVA DA FORMAÇÃO DOCENTE

Fraulein de Paula Vidigal (USP)

Lúcia Veiga Schermack (USP)

Tânia Maria Massaruto de Quintal (USP)

Ellen Michelle Barbosa de Moura (USP)

A nova Política Nacional de Alfabetização constitui a proposta do atual governo para enfrentar os desafios da alfabetização brasileira. Tem como referencial a ciência cognitiva da leitura que apresenta um conjunto de elementos essenciais para promover a alfabetização. O objetivo desta apresentação é analisar o programa Tempo de Aprender, disponibilizado pelo MEC como formação de professores. O curso foi elaborado pela Secretaria da Alfabetização, na modalidade a distância, e é destinado aos professores alfabetizadores, mas está disponível para o público em geral. As aulas somam uma carga horária de 30 horas, divididas em oito módulos. Todas as vídeo-aulas acontecem com uma sequência fixa de tópicos iniciando com uma comanda do que deve ser feito pelo professor seguida de uma encenação. Constatamos que as situações didáticas exemplificadas nas demonstrações têm foco em elementos preconizados pela ciência cognitiva da leitura, contudo as tratam de forma invariável e pouco interativa. Mostram-se pouco realistas no que tange à organização dos tempos e espaços de uma sala de aula, bem como na dinâmica das interações. Desconsideram as questões da inclusão, já que todos demonstram aprender no mesmo ritmo. É positiva a iniciativa de oferecer uma formação condizente com os fundamentos da PNA, mas requer ponderações em relação às estratégias e concepções adotadas, que subjazem a formação dos professores, assim como os encaminhamentos didáticos que são sugeridos para a alfabetização.

Palavras-chave: análise reflexiva; Programa Tempo de Aprender; formação docente.

A IMPORTÂNCIA DA CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA (FONOLÓGICA E MORFOLÓGICA) PARA O APRENDIZADO DA LEITURA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Onici Claro Flores

Neste artigo discutem-se questões atinentes à leitura enquanto atividade linguístico-cognitiva que implica o desenvolvimento da consciência linguística do leitor em diferentes níveis, a começar pela consciência fonológica, seguida da consciência linguística morfológica, apenas para iniciar o aprendizado. Na perspectiva fonológica, aprender a ler requer relacionar a fala ao sistema de escrita, vocalizando o fonema correspondente ao grafema a ser lido, uma vez que o sistema de escrita do português brasileiro (PB) é alfabético; já na perspectiva morfológica é preciso atentar para os elementos morfológicos registrados na escrita. Para finalizar, enfatiza-se a necessidade de aprendizes de determinados grupos socioculturais que levam mais tempo para automatizar o processo de mediação fonológica e atentar para a diversidade de variações morfológicas registradas na escrita. Daí que a variável ‘tempo’ é relevante no aprendizado de leitura de aprendizes pouco expostos à escrita.

Palavras-chave: consciência linguística; sistemas alfabéticos; leitura; ensino.

FASES DE ESCRITA DE EHRI: ANALISANDO A ESCRITA DE CRIANÇAS POR UM VIÉS ALFABÉTICO

Ísis Lagemann Selau (UFRGS)
Ana Paula Rigatti Scherer (UFRGS)

O sistema alfabético é baseado em representação fonética, com correspondências entre sons (fonemas) e letras (grafemas), utilizada para representá-los com um conjunto limitado de combinações em cada língua. Para se analisar o desenvolvimento da escrita de crianças em fase de alfabetização, costuma-se utilizar a classificação proposta por Ferreiro e Teberosky (1985). Entretanto, essa classificação não permite verificar adequadamente o quanto a criança compreende sobre o sistema alfabético de escrita. Há outra teoria que parece melhor adequar-se na análise de quanto a criança compreende as relações entre fonemas e grafemas, elaborada por Ehri (1997, 2005). Verificou-se a escrita de crianças de 1o e 2o anos de uma escola de Porto Alegre de acordo com os dois modelos de análise, diferenciando-os. Constatou-se que a proposta de Ehri é mais adequada para se observar o processo de apropriação do sistema alfabético. As escritas classificadas como pré-silábicas podem ser classificadas como parcialmente alfabéticas quando já apresentam alguma relação grafêmica; a existência do nível silábico passa a ser questionada conforme literatura atual; e diferenciar o nível e a fase final das teorias (nível alfabético e fase alfabética consolidada) torna-se importante na análise, pois pode colaborar no desenvolvimento de fases linguísticas posteriores, como a escrita de frases e textos.

Palavras-chave: fases de escrita de EHRI; escrita; crianças; viés alfabético.

PERFIL LINGUÍSTICO-COGNITIVO DE ESCOLARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL COM INDÍCIOS DE DISCALCULIA DO DESENVOLVIMENTO

Talita Neves Silva (UESB)

Este estudo tem como objetivo investigar a correlação entre o desempenho matemático e habilidades preditoras linguísticas de escolares com indícios de Discalculia do Desenvolvimento (DD). Consiste em uma pesquisa exploratória e utiliza a abordagem quali-quantitativa. Os participantes da pesquisa serão escolares da Educação Infantil. A pesquisa divide em três etapas: a primeira corresponde ao processo de rastreio para identificar os escolares que apresentam indícios de DD, sendo subdividida em cinco fases: 1) Teste de Desempenho Escolar (TDEII); 2) Escala de Sinais de Snellen; 3) Rastreio Auditivo com o audiômetro ; 4) Matrizes Progressivas Coloridas de Raven. A segunda etapa tem como objetivo uma avaliação das habilidades preditoras gerais e específicas e se subdivide em quatro etapas: 1) Teste de Conhecimento Numérico (OKAMOTO; CASE, 1996); 2) Teste CONFIAS, o qual tem como propósito avaliar a consciência fonêmica; 3) Cubos de Corsi; 4) Prova de Consciência Sintática - PCS;. A terceira etapa, consiste na aplicação da Entrevista com os professores e com responsáveis familiares que compõe amostra. Para a análise quantitativa de dados será utilizado o pacote estatístico Statistical Package of Social Sciences (SPSS) e para a análise qualitativa a Análise Textual Discursiva – ATD, proposta por Moraes e Galiuzzi (2011). Espera-se com a pesquisa traçar um perfil Linguístico-cognitivo dos escolares e propor princípios linguísticos e cognitivos que auxiliem na Didática.

Palavras-chave: discalculia do desenvolvimento; perfil linguístico-cognitivo; educação infantil.

DA INTERAÇÃO PARA A REFLEXÃO LINGUÍSTICA: PRODUÇÃO DE TAREFA COM FOCO NA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA PARA ALUNO AUTISTA NÃO ALFABETIZADO DO ENSINO MÉDIO

Isaías dos Santos Ildebrand (UNIP)

Os efeitos da inclusão escolar vêm sendo discutidos nas pesquisas acadêmicas, validando a necessidade de apresentar relatos de experiências de sucesso para o trabalho com os alunos em situação de inclusão na Educação Básica (BRIDI FILHO, 2006). Nesse sentido, este estudo visa detalhar as etapas para construção de uma tarefa com base em consciência fonológica para aluno autista não alfabetizado matriculado em uma turma de 3º ano do Ensino Médio. As etapas foram situadas em quatro momentos: interação entre o professor de língua portuguesa e o aluno, produção da tarefa, revisão da tarefa planejada e a aplicação. Na primeira etapa, o professor realizou uma interação com o aluno a fim de descobrir preferências e relações com as linguagens deste. Na segunda etapa, foi a vez de planejar e explorar os itens da tarefa com base na consciência linguística. A terceira etapa precisou do olhar crítico do docente, a fim de potencializar os itens da tarefa planejada. A quarta etapa foi o momento de aplicação. Denota-se que implicar tarefas com base na consciência fonológica se faz pertinente, porque sustenta uma habilidade voltada à consciência linguística e se insere no processo de aquisição da linguagem (MORAIS, 1989; MOOJEN et al., 2003). A interação entre professor e aluno e a partilha de linguagens como ponto de partida para o planejamento se mostraram uma forma de captar a atenção do aluno, bem como uma estratégia eficiente em prol da aprendizagem linguística.

Palavras-chave: consciência fonológica; autismo; produção de tarefa

AS FORMAS DIVERGENTES NA ESCRITA DOS ALUNOS DO 6º ANO E O ENSINO DA ORTOGRAFIA

Valdene Lopes (UESB)

Questões ortográficas são sempre deixadas para depois durante o período da alfabetização; o problema é que não se determina exatamente quando será esse depois e os aprendizes têm seguido a vida estudantil sem serem efetivamente alfabetizados. Conforme Ferreiro e Teberosky (1985) a alfabetização se completa quando o aluno desenvolve a capacidade de produzir uma escrita alfabética e para isso precisa adquirir plena compreensão de como esse sistema funciona. O que se vê atualmente em todos os níveis de ensino são estudantes que apresentam sérias dificuldades ortográficas, produzindo textos carregados de formas divergentes ou “erros ortográficos” segundo Cagliari (2003). Neste trabalho apresentaremos dados de uma pesquisa realizada com alunos do 6o ano de uma escola pública da rede municipal de ensino em Jequié, interior da Bahia. As nossas perguntas norteadoras foram: Qual a natureza das formas divergentes encontradas na escrita dos alunos do 6o ano? O ensino sistemático das regras ortográficas, a partir de fundamentos fonético-fonológicos reduziria a ocorrência de formas divergentes em seus textos? Tendo como hipóteses: a) As formas divergentes na escrita dos alunos do 6o ano são de natureza fonética e/ou fonológica devido ao conhecimento do sistema fonológico e do desconhecimento de regras ortográficas; b) O ensino sistemático das regras ortográficas, a partir de fundamentos fonético-fonológicos, minimizaria as dificuldades ortográficas dos alunos e reduziria a ocorrência de formas divergentes em seus textos. Os nossos objetivos para esse trabalho foram: i) inventariar as formas divergentes encontradas na escrita dos alunos do 6o ano; ii) propor ensino de ortografia com atividades baseadas em princípios fonético-fonológicos e comprovar a eficácia desse ensino por meio de acurácia entre Grupo Teste e Grupo Controle. Nos baseamos em Cagliari (1998, 2002, 2003), Ferreiro e Teberosky (1985) entre outros.

Palavras-chave: Formas divergentes; ortografia; escrita; sequência didática; ProfLetras.